

## **UM OLHAR INOVADOR PERANTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATUAIS.**

Ana Cláudia Maria de  
Oliveira<sup>1</sup>

Giselle de França Montebelo  
Alves<sup>2</sup>

Nicácia Araújo Guedes<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

As metodologias pedagógicas e sua relação com as práticas inovadoras de ensino constituem os instrumentos fundamentais na prática de ensino-aprendizagem, criando assim, possibilidades para alcançar um conhecimento mais dinâmico em relação às novas perspectivas diante do contexto atual. Por que então pensar a relação entre metodologias pedagógicas e inovação educativa?

Percebemos que propostas inovadoras em contextos educativos vêm se fortalecendo progressivamente, além disso, estão presentes nos avanços cada vez mais efetivos das tecnologias digitais. Quando analisamos essa evolução presenciamos que em pleno século XXI, ainda existem resistências quanto à apropriação do uso das tecnologias no cenário educacional, cuja prática continua a ser um desafio que envolve diversos impasses.

Um dos principais desafios na atualidade educacional, no que se refere às práticas pedagógicas, está na formação adequada dos docentes para desempenhar novas habilidades e competências diante do novo. Nesse sentido, a pesquisa tem como intuito identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores para inovar ações educativas na atualidade. Além de, compreender quais os pressupostos metodológicos que os docentes se apropriam para efetivar essa didática em sala de aula, no contexto atual.

Para isto, é de suma importância o entendimento de que uma educação inovadora não se refere apenas à tecnologia, mas também à uma mudança de pensamento onde o aluno

tenha um papel ativo na aquisição do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [anaclaudiamaria.22@gmail.com](mailto:anaclaudiamaria.22@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [gisellefma50cent@gmail.com](mailto:gisellefma50cent@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [nicaciaguedes@hotmail.com](mailto:nicaciaguedes@hotmail.com)

## **METODOLOGIA**

O estudo foi baseado numa pesquisa qualitativa descritiva no primeiro ano da pandemia considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito pesquisado, fizemos uma pesquisa bibliográfica e um questionário de 7 perguntas com 10 professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental dos anos iniciais das redes pública e privada da região metropolitana de Recife, dentre os quais 35% utilizam em sua metodologia de ensino a prática construtivista, 35% sócio-interacionista, 20% freiriana e 10% em outras metodologias.

Elencamos 7 perguntas, sendo as três primeiras constando a identificação dos entrevistados com as seguintes informações: nome, área de atuação e quantos anos eles atuam na mesma. Destacamos 3 questões que teve como base para responder o ponto principal do artigo, uma delas refere-se as práticas adotadas para inovar em seu processo de ensino, pode-se notar que 60% exploraram com mais frequência ferramentas tecnológicas digitais, 40% foram divididas em metodologias ativas, experiências científicas, projetos interdisciplinares e brincadeiras, 10% cada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Diante do cenário atual no qual as escolas precisam adaptar-se ao ensino em seus diferentes formatos, pois a forma de se comunicar e de conduzir à prática pedagógica, a relação professor aluno e família tem sido alterada radicalmente. A maneira como o formato do ensino acontece pode ser diferencial para os alunos se considerarmos ser este o protagonista da aprendizagem. Os desafios são muitos se considerarmos a cultura de cada estudante, pois o olhar do docente precisa estar direcionado de forma a alcançar todos. Então, os desafios, a percepção quanto às dificuldades dos alunos, quanto ao espaço no qual estão situados precisam ser considerados.

No contexto da educação, esta autonomia e o protagonismo do estudante tendem a necessariamente permanecer acontecendo em todos os grupos de estudo. Não oponente, o docente permanece tendo o seu papel importante, e tem tentado buscar as diversas ferramentas para fazer o seu trabalho acontecer. Para isso, as tecnologias e os meios de comunicação têm sido um forte instrumento de trabalho, conforme citado a seguir:

[...] os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos (KENSKI, 2012, p.66).

Notadamente é impossível fugir dessa diversidade de recursos tecnológicos. Entretanto, é necessário compreender que apesar de contribuírem, as ferramentas por si só não trazem o aprendizado. Somente quando o aluno atribui significado ao conteúdo e aparece como responsável por sua própria aprendizagem é que se pode dizer que de fato desenvolveu as competências necessárias para alcançar o desenvolvimento do conhecimento. Em vista disso, o docente precisa ter em mente que sua orientação precisa ser adequada para este processo de construção do conhecimento, ou seja, usando as tecnologias, mas também permitindo que a prática pedagógica aconteça dentro de um contexto inovador. Além do apoio tecnológico é cogente também pensar no clima que envolve professor e educando. Antunes (2008), esclarece em conformidade com Vygotsky que os climas, tanto emocionais quanto físicos, são fundamentais para uma aprendizagem significativa, e inclui a necessidade de construção de um ambiente afetivo entre mediador e mediado.

Portanto, é importante destacar que diferentemente do modo pelo qual os contextos pedagógicos são apresentados, o professor precisa ser um intermediador para oportunizar ao aluno um clima desejado ao aprendizado, levando o indivíduo ao seu desenvolvimento integrem seus aspectos físicos, intelectuais e emocionais. Para o pedagogo Dewey (1899) a relação entre teoria e prática é indissociável, pois segundo ele o conhecimento é construído de forma coletiva, por meio de compartilhamento de experiência.

De tal modo, é imprescindível que o educando constitua um instrumento de transformação. Analisando as práticas desenvolvidas em sala de aula, em todos os níveis de ensino, no intuito de repensar, recriar e reorganizar as estratégias didáticas. Com objetivo de pensar no desenvolvimento, por meio da união e participação no ato educativo e nos processos de ensino aprendizagem.

Em busca de recriar no campo didático da aprendizagem inovando no solo das tecnologias digitais, torna o aluno como sujeito participativo neste processo. Inserir os recursos digitais são ferramentas que têm proporcionado uma ênfase na perspectiva do sujeito interativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Baseando-se nas afirmações dos professores entrevistados pudemos observar que conforme o contexto atual ocasionado pela pandemia foi gerado um novo olhar nas práticas pedagógicas voltado para o ensino remoto, o qual se tornou um desafio para grande parte dos docentes por não dominarem as ferramentas tecnológicas digitais, no entanto a metodologia de ensino utilizada pela maioria é o uso das mesmas frequentemente, tais como vídeo aula, jogos digitais, formulários, redes sociais e seminários on-line, adequando os conteúdos nessa nova era digital.

Quando foi perguntado sobre as principais dificuldades encontradas pelos professores diante do ensino remoto, notamos que a maioria relatou falta de seus recursos tecnológicos, (professores 3, 5 e 9), porém o professor 7 destacou a falta de recursos dos alunos como um impedimento na evolução da aprendizagem. Dois professores destacaram que a falta do contato físico com os alunos, principalmente na educação infantil, impossibilitou uma melhor desenvoltura nas aulas. Outro ponto abordado (professores 1 e 4) foi o desinteresse dos alunos, conseqüentemente a devolutiva das atividades não acontecia, tornando a metodologia de ensino quase insignificativa diante dos resultados que se desejava obter.

Ao perguntar que olhar o professor deve ter para romper com os atuais desafios no contexto da sala de aula, os docentes relataram sobre um olhar de inovação, relação e interação com os alunos, humanização e integridade ao educando, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Segundo Freire (1996) , os cinco pilares que devem nortear a relação

entre construção do conhecimento através de troca de vivências e experiências entre educadores e educando são: amor, humildade, fé nos homens, esperança e o pensar crítico.

Através dos dados coletados aplicados aos dez professores, oito deles acreditam que uma das maneiras para romper os desafios atuais no contexto escolar da sala de aula é ter um olhar atencioso, completo e de mudanças nas suas práticas pedagógicas, por novos conhecimentos para a formação de um sujeito cognoscente crítico, reflexivo e inovador e que tenha um bom relacionamento como pessoa.

Os professores 9 e 10 abordam em sua resposta que esse rompimento no contexto da sala de aula se dará através das ferramentas digitais atribuídas à atuação do professor no seu cotidiano. De acordo com o desenvolvimento das técnicas em sala de aula é necessário a estimulação de oportunidades por meio do uso da tecnologia melhorando as práticas, criando oportunidades e mantendo os padrões de qualidade de ensino.

Diante das respostas obtidas pelos professores percebemos que são muitos os desafios a serem enfrentados, contudo é imprescindível sempre buscar por novos métodos que façam valer o ensino que está sendo aplicado nesse contexto atual, todavia fica mais evidente que sua formação exige que o mesmo esteja atualizado e suscetível a novas estratégias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como um dos objetivos perceber os novos olhares sobre as práticas pedagógicas na atualidade, também buscou identificar as principais questões diante dos desafios na aprendizagem contestadora contemporânea. Demandando de uma análise a temática, a fim de garantir um novo olhar diante da modificação de ideia tornando o aluno um ser mais ativo na aquisição de conhecimento.

Pudemos constatar que a maioria dos professores estão atentos para a situação atual da educação no país e que buscam dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento de um ensino de qualidade como também sentem a necessidade de estar unindo sempre teoria à prática procurando inovações e metodologias que tornem o aprendizado mais construtivo,



consequentemente trazendo um resultado satisfatório.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas; Inovações; Aprendizagem; Docente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso; PIAGET, Jean; VYGOTSKY, Lev; FREIRE, Paulo; MONTESSORI, Maria. **Em minha sala de aula.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

DEWEY, John. Democracia e Educação, 4. ed.; Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Estudo preliminar de Leonardo Van Acker, Companhia Editora Nacional. Trabalho original publicado em 1916.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade, a criança e o currículo.** 1ª ed. Lisboa, Portugal, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SAIBA QUEM SÃO OS GRANDES PENSADORES SOBRE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO. In Movimento de Inovação na Educação 2019. Disponível em: <<https://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/saiba-quem-sao-os-grandes-pensadores-sobre-inovacao-em-educacao/>> Acesso em: 09 maio 2022.

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zona\\_de\\_desenvolvimento\\_proximal&oldid=57910869](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zona_de_desenvolvimento_proximal&oldid=57910869)>. Acesso em: 29 mar. 2020.